



Pedro Reis e Crespo Carvalho fecham nomeações na Caixa Geral de Depósitos

Banca
Cristina Ferreira

Os nove nomes propostos pelo Governo, dos quais três são administradores executivos, receberam luz verde da Cresap

Depois de nas últimas duas semanas ter feito sair a conta gotas os nomes que vão agora integrar o novo conselho de administração (gestores executivos e não executivos) da Caixa Geral de Depósitos neste novo mandato de três anos, o Governo deu por concluída a tarefa com a escolha de Pedro Reis, da AICEP, e Crespo Carvalho, do ISEG.

A equipa de gestão, que vai continuar a ter “duas cabeças”, com um novo presidente não executivo, Álvaro Nascimento, e a continuidade do executivo, José Matos, tem pela frente uma missão: libertar já este ano mais de mil milhões de euros para o financiamento à economia real, em especial a pequenas e médias empresas, e mais de 2,5 mil milhões de euros nos dois anos seguintes.

Ontem, a Comissão de Selecção e Recrutamento da Função Pública (Cresap) pronunciou-se pela última vez sobre os nomes que o Governo convidou para integrarem a nova administração da CGD que vai contar com uma maioria de administradores não executivos, onde pontuam quatro professores universitários. Os nove nomes propostos (três deles executivos) receberam luz verde da comissão liderada por João Bilhim, a Cresap, que os considerou a todos aptos (em termos de idoneidade, de não conflito de interesses e de competências) para exercerem funções de gestão no maior grupo financeiro português até 2016.

Mudança de *chairman*

No próximo triénio, a CGD vai ter como presidente não executivo o economista do Porto Álvaro Nascimento, de 47 anos, que já era administrador não executivo e subiu a *chairman*, em substituição de Faria de Oliveira. Ao director da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica do Porto vão juntar-se seis novos nomes: Pedro Reis, actual presidente da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) e um dos principais colaboradores da área económica/empresas de Passos Coelho na campanha eleitoral; José Crespo de

Carvalho, licenciado em Engenharia Civil, com doutoramento em Gestão de Empresas e catedrático do ISEG; Pedro Pimentel, engenheiro aeronáutico, doutorado em Economia e membro da AESE (escola de negócios) do Porto; José Vieira Branco, que é embaixador de carreira; e Hélder Reis, formado pela Universidade Lusíada e com mestrado no ISEG. Já o professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa Eduardo Paz Ferreira foi reconduzido.

À semelhança de Paz Ferreira, também Crespo de Carvalho terá de abdicar da exclusividade no exercício das funções de professor catedrático, ficando apenas com dedicação integral. Perderá entre 30% e 33% do seu salário, o que deverá ser compensado pelo que irá auferir na CGD. Pedro Reis não deverá poder acumular as remunerações do AICEP com as de administrador não executivo da CGD.

À frente da comissão executiva vai continuar o economista José Matos, de 60 anos, e ex-vice-governador do Banco de Portugal. Para a equipa de gestão de José Matos (e as Finanças) vão entrar Ana Cristina Leal, directora do Gabinete de Estudos do BdP, Maria João Carioca, da SIBS, e João Coutinho, ex-administrador do Barclays. Nuno Fernandes Thomaz, ex-corretor de Pedro Caldeira, ex-Banif e quadro da CGD, João Palma e José Cabral dos Santos, ambos economistas e quadros da CGD, foram reconduzidos pelo presidente executivo. José Matos recebeu do Governo orientações no sentido de concentrar o negócio do grupo estatal no *core business*, ou seja, na actividade de financiador da economia.



Faria de Oliveira é substituído por Álvaro Nascimento